

POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE E O PENSAMENTO COMPLEXO

TEACHER TRAINING POLICY IN THE TOCANTINS AMAZON AND COMPLEX THINKING

POLÍTICA DE FORMACIÓN DOCENTE EN/EN LA AMAZONÍA TOCANTINENSE Y EL PENSAMIENTO

Maria José de Pinho

Pós-doutora em Educação, 2006, Universidade do Algarve, Portugal. Doutora em Educação e Currículo, 2004, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestra em Educação, 1995, Universidade Federal de Pernambuco. Professora Pesquisadora da Rede RIEC Tocantins, vinculada ao Programa Doutorado em Educação (PEGEDA) da Universidade Federal do Tocantins. mjggon@mail.uft.edu.br

 0000-0002-2411-6580

Maria das Graças Pereira Silva

Mestre em Educação, 2019, Universidade Federal do Tocantins. Doutoranda em Educação (PGEDA/Educanorte), 2023, Universidade Federal do Tocantins (UFT), polo Palmas. gracaprofessor@gmail.com

 0000-0001-9318-9567

Jocyléia Santana dos Santos

Pós-doutorado em Educação/UEPA. Doutora em História/UFPE. Mestre em História/UFPE. Coordenadora do Polo Tocantins do Doutorado em Educação na Amazônia - Rede EDUCANORTE/PGDEA. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Educação-PPGE/UFT. Coordenadora Local do Procad/Amazônia e Pesquisadora do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: UEPA, UFRN e UFT (Procad/2018).

 0000-0003-2335-121X

Recebido em: 01/04/2024

Aceito em: 01/09/2024

Publicado em: 30/11/2024

RESUMO:

O artigo tem por objetivo estudar a política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense e o pensamento complexo, a partir dos estudos de Edgar Morin. Questiona-se: como se efetiva a política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense a partir do pensamento complexo? Numa linha crítica de investigação, e de abordagem qualitativa, a pesquisa se utiliza da análise bibliográfica e da análise no Portal da UFT, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica. Ressalta-se que a efetivação da política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense acontece no momento em que as instituições públicas de ensino superior ofertam cursos de formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Política de formação; Professor; Amazônia tocantinense; Pensamento complexo.

Introdução

O artigo aborda o tema política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense e o pensamento complexo, em que se tem como principal embasamento teórico os estudos de Edgar Morin. Insere-se na linha de pesquisa Linguagem, Educação e Relação com o Saber, na área de concentração Educação na Amazônia, e faz parte de uma pesquisa em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), Associação Plena em Rede (Educanorte), da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

No estudo da temática política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense e o pensamento complexo, é necessário entender que a formação

docente assume como verdade um conjunto de práticas discursivas que faz do sujeito um professor, à medida que esse se submete à vigilância e à regulação de suas ações docentes, que atuam sobre si e sobre outros professores.

Muito embora reconheça que outros elementos pudessem ser destacados no exercício de problematização e reflexão sobre a formação de professores, escrever sobre esse tema é algo muito significativo e importante para nós, pois a nossa trajetória de formação requer uma reflexão complexa.

Assim, faz-se necessário entender que a educação é o processo prático mediante o qual o sujeito mergulha na tessitura de sua existência histórica. É, pois, um momento de intensa inserção na vida do grupo social no qual vivemos e levamos efetivamente nossa vida cotidiana.

Para além de uma breve contextualização, este artigo tem por objetivo geral estudar a política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense e o pensamento complexo, a partir dos estudos de Edgar Morin.

Em termos mais específicos, buscou-se entender a política de formação de professores no contexto da/na Amazônia tocantinense; apresentar contribuições da UFT na política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense e descrever acerca do pensamento complexo, da educação e do desenvolvimento humano.

Tem como questionamento: como se efetiva a política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense a partir do pensamento do complexo?

Segue-se uma linha da teoria da complexidade a partir dos estudos de Edgar Morin, para quem a complexidade é um fenômeno devido à imensa quantidade de interações e interferências entre um número muito grande de unidades. Assim, ela compreende incertezas, indeterminações e fenômenos aleatórios, isto é, relaciona-se com a ideia de acaso (Morin, 2005).

Para tanto, adota-se a abordagem qualitativa e utiliza-se da pesquisa bibliográfica e a análise no Portal da UFT, buscando desenvolver um estudo acerca da política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense. Recorreu-se às contribuições teóricas de autores como Libâneo (2012), Morin (1990, 2005), Nóvoa (2022), Pena-Vega (1999), Petraglia (1995), Pinho (2007) e Souza e Rocha (2023), dentre outros teóricos que discutem a temática abordada neste artigo.

Formação de professores no contexto da/na Amazônia tocantinense e a ciência

Amazônia brasileira e Amazônia Legal são expressões usualmente utilizadas para se referir a uma das regiões mais complexas do Brasil. Tal complexidade tem a ver com a diversidade de formas, modos de vida e saberes seculares que nem sempre são devidamente valorizados.

Desse modo, para que os modos de vida e saberes seculares sejam valorizados faz-se necessário entender que a educação é o instrumento mais forte que temos para lidar com esse cenário altamente preocupante e para buscar novas direções para o comportamento e conhecimento humanos. Assim, para que a educação se mantenha forte, é necessário investir na política de formação de professores.

A formação de professores, a nosso ver, refere-se às ações que movimentam os conhecimentos impulsionados no processo formativo inicial. Trata-se não de um acúmulo ou uma sequência linear de saberes, mas da constituição de um conjunto de conhecimentos que, interligados à prática profissional, dialogam com a realidade concreta, a fim de melhor compreendê-la para nela interferir, mostrando as suas contradições, configurando o triplo movimento dialético, que tem a prática como ponto de partida, a teoria como fundamentadora e desveladora dos fenômenos e o retorno à prática, mas, com uma visão de mundo mais ampliada.

Desse modo, Pinho (2007) nos leva a refletir que ser professor, em qualquer nível ou modalidade de ensino, requer uma identidade profissional que se revela, em especial, no domínio do conhecimento específico da sua área, dos saberes pedagógicos, dos saberes culturais, interdisciplinares e políticos. A autora complementa:

Com essa identidade o professor torna-se um profissional dotado das capacidades, entre tantas outras, de produzir conhecimentos sobre o seu próprio trabalho, de duvidar das suas certezas e, acima de tudo, de atuar no processo constitutivo da cidadania de quem aprende, seja ele criança, jovem ou adulto (Pinho, 2007, p. 3).

Ao discorrer acerca de formação de professores no contexto da/na Amazônia tocantinense, é relevante destacar que o estado do Tocantins integrava a região norte do estado de Goiás, do qual se desmembrou efetivamente em 1º de janeiro de 1989, tornando-se a mais nova unidade da federação brasileira, sendo composto por 139 municípios, todos integrantes da Amazônia brasileira.

Segundo Oliveira (2018, p. 77),

O início da ocupação do norte de Goiás se deu exclusivamente pela descoberta de minas de ouro no século XVIII, dando o primeiro passo para o processo de formação econômica e do povoamento do norte

de Goiás, apesar das disparidades espaciais e temporais, esse território longínquo e desabitado durante décadas inseriu-se na rota mercantil por meio da mineração.

Nesse sentido, Pinho (2007) relata que a criação do estado do Tocantins gerou uma grande expectativa, pois se pretendia construir um estado administrativamente capaz de atrair investimentos, alavancar o desenvolvimento e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida da população. Todavia, o estado, mesmo sendo autônomo, continuava distante do desenvolvimento. Devido a suas características patrimonialistas, clientelistas e paternalistas próprias da oligarquia, pouco ou quase nada havia avançado em termo de políticas sociais que beneficiassem a maioria da população.

Para a autora, na direção do desenvolvimento da formação de professores, os anos 90 do século XX trouxeram a efetivação do ensino superior ao estado do Tocantins, não só com a oferta de curso de formação de professores, como também para atender a diversas áreas do conhecimento, o que demonstra quão recente é a preocupação do estado com a formação de professores.

Nessa perspectiva, Souza e Rocha (2023, p. 2) acrescentam que

Os professores como responsáveis diretos pela formação desse novo trabalhador necessitavam de uma formação mais apurada, que os capacitasse para um trabalho educativo com foco no desenvolvimento de novas habilidades requeridas pelo mercado. E desde então, os governos brasileiros implementaram diversas políticas educacionais, balizadas na expedição oficial de instrumentos normativos, regulamentando a política curricular da educação, tanto para os professores quanto para os trabalhadores, que em sua grande maioria são formados pela escola pública (Souza; Rocha, 2023, p. 2).

A formação de professores nos remete a pensar em atualizações de novos conhecimentos, de pensamentos complexos, de possibilidade de melhor desempenho nos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade da educação. Mas, para que o professor esteja preparado para a aplicação de novas formas de ensinar, para novas práticas educativas, é necessário que o seu processo de formação lhe proporcione um olhar diferenciado para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao discutir acerca do pensamento complexo, Petraglia (1995) afirma que a educação é complexa por essência, influi e é influenciada pelas partes e aspectos que a definem e constituem. Dessa forma, é urgente repensá-la a partir de uma visão totalizadora que a torne envolvida com as partes e os recortes, mas sempre em função das partes de um todo uno, múltiplo e complexo, simultaneamente. Dessa forma, o

processo de formação de professores não se materializa se não houver instituições de ensino superior públicas e de qualidade.

Desse modo, ao realizar os estudos em Nóvoa (2022), nota-se que, desde as suas origens, há cerca de dois séculos, a formação de professores tem sido atravessada por disputas e controvérsias. Não são meras questões técnicas ou metodológicas, mas visões distintas, e muitas vezes contraditórias, da educação e da profissão docente.

Dessa forma, escrever sobre política de professores é, simultaneamente, um prazer e um desafio. É um prazer por se tratar de um trabalho singular, coerente e lúcido, capaz de nos orientar para além da unidade das ciências, pois nos norteia acerca do pensamento não fragmentado, na busca incessante de nós mesmos, a partir da nossa própria subjetividade, na relação com tudo e todos que nos rodeiam. Também é um desafio em razão da relevância da formação do professor, que é complexa, pois necessita ser fiel a suas ideias, interpretando-as a partir de sua linguagem compreensível em busca do ser e do saber. Para Petraglia (1995),

A busca do “ser” e do “saber” une o múltiplo e nos revela uma ciência que, mais do que a detentora de verdades absolutas e imutáveis, nos aponta para um caminho de novas descobertas e novas verdades que aceitam a complexidade como uma realidade reveladora, em que o ser humano é ao mesmo tempo sujeito e objeto de sua própria construção e do mundo (Petraglia, 1995, p. 13).

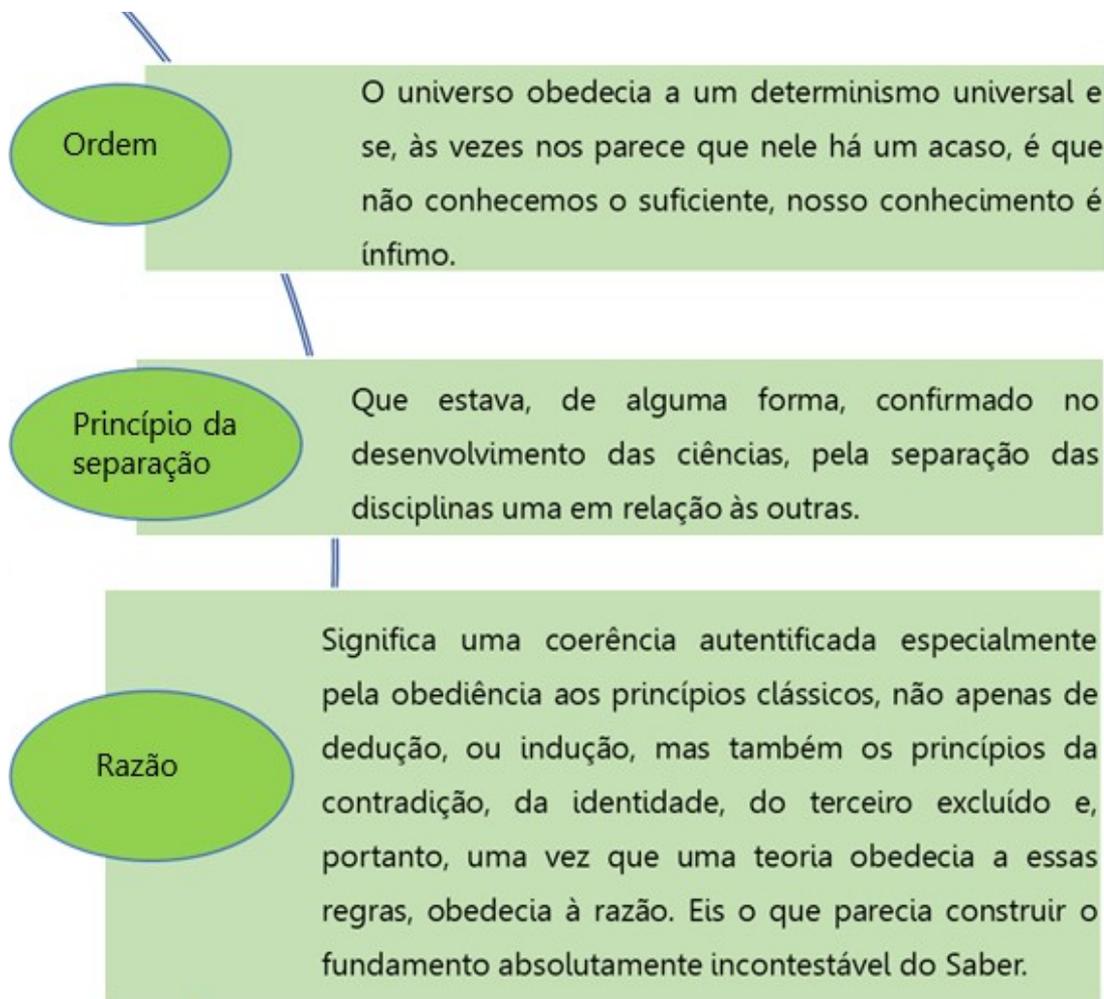
Para melhor entendermos a ciência citada por Petraglia (1995), Morin (2005, p. 22) autentica que “a evolução do conhecimento científico não é unicamente de crescimento e de extensão do saber, mas também de transformações, de rupturas, de passagem de uma teoria para outra”.

Nessa perspectiva, de acordo com Morin (2005), o saber científico necessita de objetividade na busca da verdade e também deve possuir método próprio, responsável pelo cumprimento de um plano para a observação e verificação de qualquer matéria. Entretanto, esse caráter objetivo da ciência, que corresponde aos dados e variáveis coletados, traz consigo uma gama irrestrita de pensamentos, teorias e paradigmas que nos remete para a reflexão bioantropológica do conhecimento, bem como para a reflexão das teorias nos aspectos culturais, sociais e históricos.

Durante muito tempo, o domínio das ciências pensava que o conhecimento nessas condições fosse o espelho da realidade e o espelho do mundo. No domínio da ciência, ou das ciências, havia três ideias poderosas que, de algum modo, davam a

certeza de ter um conhecimento verdadeiramente pertinente, conforme apresentado na figura 1 abaixo.

Figura 1 - As três ideias do conhecimento pertinente



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024), com base em Pena-Vega (1999).

Tomando como referência a figura acima, bem como o pensamento de Morin (2005, p. 25), a ciência não pode ser considerada pura e simples "ideologia" social, porque estabelece incessante diálogo no campo da verificação empírica com o mundo dos fenômenos. Assim, é necessário que toda ciência se interrogue sobre suas estruturas ideológicas e seu enraizamento sociocultural.

Desse modo, entende-se que a ciência vem progredindo gradativamente há pelo menos três séculos, na tentativa de demonstrar suas descobertas e afirmações ante outras formas de conhecimento.

Dito isso, é basililar que se tenha clareza da complexidade da ciência, que congrega inúmeros e diferentes aspectos e variáveis, norteadores do seu desenvolvimento. Esse desenvolvimento deve culminar com a consciência de suas possibilidades e limitações e não para a inconsciência delas.

Desse modo, pode-se pensar que a formação de professores é complexa e vem sendo objeto de discussão quanto à insuficiência do saber pedagógico ao domínio de saber específico, sendo assim, necessária a oferta de uma formação profissional que oportunize a melhoria da qualidade profissional. Assim, a formação de professores deve oportunizar um trabalho pedagógico que auxilie especialmente os professores de forma que sua formação contribua e acrescente permanentemente para a melhoria da qualidade das aulas e conseqüentemente da educação, tendo como finalidade a formação de sujeitos para uma sociedade mais justa e igualitária.

As contribuições da UFT na política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense

Muitos estudiosos têm se debruçado em estudar os processos relacionados à formação de professores, com destaque para o trabalho e o papel desenvolvidos pelas universidades públicas brasileiras, bem como os desafios para manter os cursos de formação de professores acessíveis ao público e com qualidade para um novo cenário educacional.

Tais esforços sinalizam para um novo paradigma educacional emergente. Para Moraes (1997), a identificação de novos cenários leva-nos a compreender que somos cidadãos do mundo e que temos o direito de estar suficientemente preparados para nos apossarmos dos instrumentos de nossa realidade cultural, para podermos participar do mundo, o que significa estarmos preparados para elaborar as informações nele produzidas e que afetam nossa vida como cidadãos.

Na perspectiva de formar um novo paradigma educacional, o grupo de pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras Riec/Tocantins¹ busca discutir a política de formação de professores, e assim demonstra que é

¹ Vinculado as Redes Internacionais de Escolas Criativas – RIEC e RIEC Brasil, o grupo é composto por mestrandos e doutorandos dos Programas: Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFT – Câmpus Palmas; Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura - Câmpus Araguaína, e tem fomentado e difundido pesquisas no campo da criatividade, complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação, constituindo-se como um campo fértil de polinização e disseminação de estudos que contemplam ações, práticas e projetos ancorados no potencial criativo. Disponível em: <https://riectocantins.wixsite.com/riectocantins/sobre>. Acesso em: jan. 2024.

crescente a demanda por inovações pedagógicas em todos os níveis de ensino, em especial na educação superior. A UFT, por sua vez, procura corresponder a essa expectativa da sociedade contemporânea, pois, orientada por diretrizes que valorizam o ensino de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação vem desenvolvendo ações que buscam investir nos professores enquanto sujeitos do trabalho de formação, propiciando espaços para ampliar as possibilidades de oferta de uma formação pedagógica de qualidade para os estudantes, no entendimento de que, ao formar com qualidade, os estudantes sejam capazes de desenvolver seu profissional nos múltiplos aspectos políticos, teóricos e metodológicos orientadores da docência, bem como das condições que permeiam a sua realização, visando contribuir com a necessária mudança paradigmática do ensino.

Desse modo, realizou-se uma análise no Portal da UFT, no intuito de apresentar a oferta dos cursos de licenciatura presenciais que formam professores. De acordo com o portal da UFT (2024), originalmente a UFT foi formada por sete câmpus. Em 2019, com a criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), os câmpus de Araguaína e Tocantinópolis foram desmembrados. Assim, atualmente a UFT conta com câmpus em cinco municípios, sendo: Arraias, Gurupi, Miracema, Porto Nacional e a capital Palmas, onde está situada a sua Reitoria. O quadro 1 apresenta o município em que se encontra cada câmpus da UFT, e a oferta de curso presencial de formação de professores.

Quadro 1 - Apresenta o município do câmpus, curso, período e duração dos cursos de formação de professores

Município	Cursos	Período de funcionamento	Duração
Arraias	Matemática	Matutino e noturno	8 semestres
	Pedagogia	Matutino e noturno	8 semestres
Miracema do Tocantins	Educação Física	Integral	8 semestres
	Pedagogia	Matutino e noturno	8 semestres
Palmas	Filosofia	Noturno	8 semestres
	Pedagogia	Noturno	9 semestres
	Artes – Teatro	Noturno	8 semestres
Porto Nacional	Geografia	Matutino, vespertino, noturno e integral	8 semestres
	História	Matutino, vespertino, e noturno	8 semestres
	Letras	Não informado	Não informado
	Letras - Libras	Matutino	8 semestres

Fonte: Elaborado pelos autores (2024), com base no Portal da UFT (2024).

O quadro 1 evidencia que a UFT tem uma política de formação de professores consolidada e que tem formado muitos profissionais para atuar tanto na educação da/na Amazônia tocantinense quanto em outras regiões, de forma responsável, contribuindo assim com o processo de formação integral dos sujeitos.

Ao discutir acerca da política de formação de professores à luz da complexidade, Morin, citado por Behrens e Ens (2015, p. 24) acrescenta que.

O paradigma da complexidade propõe o acolhimento de múltiplas visões, dimensões, princípios e saberes, bem como diferentes formas de aprender e de ensinar. Portanto, a visão de complexidade não exclui; ao contrário, abriga distintas propostas de pesquisadores que têm buscado caminhos para oferecer uma educação mais justa, democrática, solidária e fraterna. Para tanto, essa força mobilizadora de transformação na educação advém de um movimento enviado de esperança na construção de um mundo melhor para si, para sua comunidade, para seu planeta e para o cosmos.

Desse modo, o entendimento do paradigma da complexidade, para Morin (2000, p. 38), demanda esclarecer: “*complexus* significa o que foi tecido junto: de fato, a complexidade ocorre quando elementos diferentes são inseparáveis constituídos do todo”, e acrescenta que “há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si”.

Em tese a análise realizada no Portal da UFT (2024), apresenta indícios de que a UFT se preocupa em envolver os estudantes ainda na fase de graduação em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, levando-os a se familiarizar com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, por entender que tais práticas são o caminho mais adequado, inclusive, para alcançar os objetivos da própria aprendizagem.

Desde 2003, ano em que foi implantada a UFT no Tocantins, a universidade percorreu um longo caminho, foram anos de luta, entrega e empenho de professores, servidores, técnicos-administrativos e estudantes que acreditaram e continuam acreditando na estruturação de uma universidade federal de qualidade na Amazônia tocantinense, que possa contribuir para o desenvolvimento da região norte do país.

Ao realizar-se a análise, apreendeu-se que a instituição tem buscado ofertar com qualidade e gratuitamente cursos de formação de professores, mostrando-se comprometida com a formação social dos sujeitos que nela se encontram inseridos.

O pensamento complexo, a educação e o desenvolvimento humano

Tomando como referência as leituras realizadas em Morin, é possível refletir que a complexidade é uma forma de pensar o mundo e as coisas que nele existem, com suas relações e inter-relações, não de maneira simples ou unilateral, mas buscando considerar os diferentes aspectos que o compõem, sem a ambição de chegar a uma clareza ou definição fechada das diferentes realidades.

Nesse sentido, Morin (1990, p. 8) acrescenta que “a palavra complexidade lembra problema, e não solução”. Não é utilizada para designar ideias simples, nem tampouco se reduz a uma única linha ou vertente de pensamento. Pois o paradigma da complexidade propõe o acolhimento de múltiplas visões, dimensões, princípios e saberes, bem como diferentes formas de aprender e de ensinar. Portanto a visão de complexidade não exclui; ao contrário abriga distintas propostas de pesquisadores que tem buscado caminhos para oferecer uma educação mais justa, democrática, solidária e fraterna “O pensamento complexo é aquele capaz de considerar todas as influências recebidas tanto internas quanto externas” (Morin (1990, p. 8).

De igual pensamento, Petraglia (1995) relata que a complexidade é a qualidade do que é complexo, dessa forma, a complexidade é o que não atua a partir de suas ações individuais e isoladas, mas suas ações integradas e dependentes assumem outra forma de expressão e adquirem novas faces. Para tanto, o pensamento que é complexo não pode ser linear. A complexidade integra os modos simplificados do pensar e, conseqüentemente, nega os resultados mutiladores, unidimensionais e reducionistas.

O pensamento complexo é o responsável pela ampliação do saber. Se o pensamento for fragmentado, reducionista e mutilador, as ações terão o mesmo rumo, tornando o conhecimento cada vez mais simplista e simplificador.

Nesse sentido, Freire (1996) destaca que

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino em que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (Freire, 1996, p. 13).

Para Morin (2015, p. 8), “a complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, por sua vez, o pensamento complexo não é o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo e às vezes a superá-lo”.

A problemática da complexidade ainda é marginal no pensamento científico, no pensamento epistemológico e no pensamento filosófico, assim entende-se que a educação é complexa.

No processo de formação de professores, é possível perceber que há indicativos da complexidade quando Libâneo (2012) afirma que a educação é, em sua natureza construtiva, uma prática, entendida como a realização de uma atividade humana que tem um sentido, uma finalidade e, enquanto tal, medeia a relação entre o sujeito da atividade e os objetos da realidade, dando uma configuração humana a essa realidade. Enquanto prática, a educação é a atuação sobre a formação e o desenvolvimento do ser humano, em contextos sócio-históricos e em condições materiais e sociais concretas, portanto, a educação é uma prática social.

Desse modo, entende-se que, pelo fato de a educação ser construtiva, o futuro não é algo predeterminado ou imposto, muito pelo contrário, ele depende de nossas ações e atuações no presente. Depende de nossa consciência coletiva e individual da forma como o planejamos, da maneira como focalizamos as nossas necessidades futuras, dos caminhos que escolhemos e compartilhamos no presente. Assim, as sociedades que não souberem compreender as mudanças e que não proporcionarem a todos os seus membros a oportunidade de uma educação relevante ficarão à margem dos acontecimentos históricos.

Desse modo, para discorrer sobre a educação e desenvolvimento humano, primeiro, necessita-se compreender o significado de desenvolvimento humano, criando condições para o seu aprimoramento, e, segundo, colaborar para a identificação da própria identidade humana em sua totalidade. Uma identidade construída com base na integração do plano individual com o ecossociocultural, que esclarece as relações do indivíduo consigo mesmo, com a sociedade e a natureza em busca de sua própria transcendência.

Para Moraes (1997), o desenvolvimento significa o oferecimento de uma educação voltada para a formação integral do indivíduo, para o desenvolvimento da sua inteligência, do seu pensamento, da sua consciência e do seu espírito, capacitando-o para viver numa sociedade pluralista em permanente processo de transformação. Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma

educação que o ajude a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo.

Ao discutir acerca de desenvolvimento, Moraes (1997) reforça que o

Desenvolvimento humano depende da nossa capacidade de reflexão, do aprimoramento das habilidades de pensar e saber, o que significa saber que se sabe. É aquele ser que pensa, que sabe o que quer, que escolhe e decide a sua experiência diante das possibilidades que se apresentam. É o ser que constrói a sua própria identidade, com base em sua liberdade e em sua autonomia para tornar-se sujeito (Moraes, 1997, p. 212).

Dessa forma, se o foco atual é o indivíduo, o sujeito coletivo, a aprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da compreensão, é preciso ver a educação voltada para o desenvolvimento humano como o fator preponderante desses momentos de transição, como a argamassa principal de um processo de transformação, que não significa apenas uma grande mudança, mas, sim, uma transformação radical, que afetará cada um de nós e também as próximas gerações.

Considerações finais

Em relação à formação de professores no contexto da/na Amazônia tocaninense a ciência, a pesquisa nos revelou, por meio dos resultados dos estudos de Pinho (2007), que os anos 90 do século XX trouxeram a efetivação do ensino superior para o estado do Tocantins, não só com a oferta de curso de formação de professores, como também para atender a diversas áreas do conhecimento, o que demonstra quão recente é a preocupação do estado com a formação de professores. Evidenciou-se que o estado do Tocantins tem buscado e ofertado alternativas de formação de professores no contexto da/na Amazônia tocaninense, por meio das instituições públicas de ensino superior.

No que se refere às contribuições da UFT na política de formação de professores da/na Amazônia tocaninense, a pesquisa evidenciou que muitas são as suas contribuições para o processo de formação dos professores. Após a implantação dessa instituição, o índice de professores no estado do Tocantins em exercício e sem formação superior reduziu significativamente.

Sobre o pensamento complexo, a educação e o desenvolvimento humano, a pesquisa mostrou que a complexidade é uma forma de pensar o mundo e as coisas que nele existem, com suas relações e inter-relações e que a palavra complexidade lembra problema, e não solução. Esclareceu que, pelo fato de a educação ser construtiva, o futuro não é algo predeterminado ou imposto, muito pelo contrário, ele

depende de nossas ações e atuações no presente. Esclareceu ainda que, para discorrer sobre a educação e desenvolvimento humano, primeiro, necessita-se compreender o significado de desenvolvimento humano, criando condições para o seu aprimoramento, e, segundo, colaborar para a identificação da própria identidade humana em sua totalidade.

Por fim, ficou evidenciado que a efetivação da política de formação de professores da/na Amazônia tocantinense, a partir do pensamento complexo, acontece no momento em que as instituições públicas de ensino superior ofertam cursos de formação inicial (graduação) e continuada (pós-graduação) aos sujeitos que queiram se qualificar profissionalmente para atuar na educação, formando profissionais que atendam tanto às metas de desenvolvimento do estado do Tocantins quanto às demandas da sociedade, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico ao estado, e assim, demonstrando uma nova educação para a era das relações.

Referências

- Behrens, M. A., & Ens, R. T. (2015). *Complexidade e transdisciplinaridade: novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores*. Curitiba: Appris.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Libâneo, J. C. (2012). Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In J. C. Libâneo & N. Alves (Orgs.), *Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo* (pp. 35–60). São Paulo: Cortez.
- Moraes, M. C. (1997). *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus.
- Morin, E. (2005). *Ciência com consciência* (M. D. Alexandre & M. A. S. Dória, Trans., 8ª ed., revista e modificada pelo autor). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2015). *Introdução ao pensamento complexo* (E. Lisboa, Trad., 5ª ed.). Porto Alegre: Sulina.
- Morin, E. (1990). *Introduction à la pensée complexe*. Paris: ESF.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (C. E. F. da Silva & J. Sawaya, Trans.; Revisão Técnica: E. de A. Carvalho). São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco.
- Nóvoa, A. (2022). Conhecimento profissional docente e formação de professores. *RBE-Revista Brasileira de Educação*, (27). <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>
- Oliveira, N. M. de. (2018). Transição do Norte de Goiás ao território do Estado do Tocantins. *Revista Tocantinense de Geografia*, (12), 53–82. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/4890/13013>
- Pena-Vega, A. (1999). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Petraglia, I. C. (1995). *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Pinho, M. J. de. (2007). *Políticas de formação de professores: intenção e realidade*. Goiânia: Editora Cênone.
- Souza, C. M. P. de., & Rocha, J. D. T. (2023). (Con)textos da formação de professores no Tocantins, os postulados neoliberais e a BNCC. *Revista Humanidades e Inovação*, 9(22). Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8074>
- Universidade Federal do Tocantins (UFT). (2024). Página inicial. Disponível em: <https://portal.uft.edu.br/campus>

ABSTRACT:

The aim of this article is to study the teacher training policy in the Amazon region of Tocantins and complex thinking, based on the studies of Edgar Morin. The question is: how does the teacher training policy in the Tocantins Amazon work from the perspective of complex thinking? In a critical line of investigation, and with a qualitative approach, the research uses bibliographic analysis and analysis on the UFT Portal, configuring it as bibliographic research. It should be noted that the policy of training teachers in the Amazon region of Tocantins becomes effective when public higher education institutions offer teacher training courses.

KEYWORDS: Training policy; Teacher; Tocantins Amazon; Complex thinking.

RESUMEN:

El artículo tiene como objetivo estudiar la política de formación docente de/en la Amazonia de Tocantins y el pensamiento complejo, a partir de los estudios de Edgar Morin. La pregunta es: ¿cómo se implementa la política de formación docente en la Amazonia de Tocantins desde el enfoque del pensamiento complejo? En una línea crítica de investigación, y con enfoque cualitativo, la investigación utiliza el análisis bibliográfico y el análisis en el Portal de la UFT, configurándose como una investigación bibliográfica. Es de destacar que la implementación de la política de formación docente en la Amazonia de Tocantins se produce en un momento en que las instituciones públicas de educación superior ofrecen cursos de formación docente.

PALABRAS CLAVE: Política de formación; Maestro; Amazonas de Tocantins; Pensamiento complejo.